



Primeiro julgamento de processo criminal contra Trump é o mais difícil para a acusação

Começa nesta segunda-feira (15/4), com a seleção do júri, o julgamento de um dos quatro processos criminais que o ex-presidente Donald Trump enfrenta na Justiça dos Estados Unidos. O republicano irá se defender contra 34 acusações de falsificação de registros empresariais, para cobrir um suposto suborno pago à atriz de filmes pornográficos Stormy Daniels, para silenciá-la.

De acordo com a acusação, um pagamento de US\$ 130 mil foi feito à atriz pelo ex-advogado de Trump Michael Cohen, para ela não revelar, durante a campanha presidencial de 2016, que o empresário manteve relações sexuais com ela em 2006, quando já era casado com Melania.

Posteriormente, o advogado teria recebido pagamentos separados das empresas familiares de Trump, que foram registrados como serviços jurídicos prestados — o que explica a acusação de falsificação de registros empresariais.

A falsificação de registros empresariais não é crime, de acordo com a lei de Nova York. É apenas uma contravenção penal. Porém, a falsificação de documentos pode ser classificada como crime se for feita para encobrir outro crime — como o de violar leis que regulam as finanças de campanhas eleitorais ou o imposto de renda.

E esse é o caso apresentado pelo promotor Alvin Bragg, do Distrito de Manhattan. A defesa de Trump contra essa acusação é a de que ele tentou silenciar Stormy Daniels por um motivo pessoal — o de proteger seu casamento com a ex-primeira-dama Melania. Mas, ao mesmo tempo, Trump declara que jamais teve qualquer caso com Stormy Daniels.

Estratégias da defesa

Os advogados de Trump tentaram adiar o julgamento em diversas oportunidades, esperando que ele não aconteça antes das eleições de novembro — uma tática que também está sendo usada nos outros três processos criminais contra o ex-presidente. Por enquanto, conseguiram adiar o julgamento em um mês. Mas pelo menos outros 11 pedidos foram negados por tribunais de recurso.

Mas a melhor opção da defesa — e provavelmente uma dificuldade para a acusação — está na seleção do júri. Para que Trump seja condenado, é preciso um veredicto unânime dos 12 jurados que irão decidir se o ex-presidente é “culpado” ou “não culpado” de cada uma das acusações contra ele.

Assim, basta que um jurado, que seja um eleitor fiel de Trump, mantenha firmemente o voto de que o republicano é inocente, para se estabelecer a situação de júri indeciso. Se isso acontecer, o julgamento será anulado. E levará meses para se ter um novo julgamento.



Donald Trump, Melania e o filho Barron

No processo de seleção do júri, nos EUA, os fóruns convocam, aleatoriamente, 20, 30 ou mais eleitores, dos quais 12 são escolhidos para compor o júri e dois como reservas. Os candidatos a jurado preenchem um questionário e são questionados pelo promotor, pelo advogado de defesa e pelo juiz.

O promotor e o advogado de defesa podem eliminar, com ou sem motivação, alguns candidatos que lhes parecem adversos a sua causa. Por isso, acredita-se que as duas partes venham se empenhando, desde que conheceram os nomes dos jurados, em pesquisar nas redes sociais, em históricos de votação e em outros bancos de dados disponíveis, algum indício de que um candidato a jurado ou outro pode ser parcial.

Sobre o julgamento

As sessões do julgamento serão realizadas nas segundas, terças, quintas e sextas-feiras e deverá durar, pelo que se espera, de seis a oito semanas.

Trump deverá se sentar no banco dos réus durante todo o julgamento, como determina a lei de Nova York (o primeiro ex-presidente a ser ver nessa situação na história dos EUA). Mas o juiz pode lhe conceder uma margem de manobra, se Trump apresentar um motivo válido para faltar a determinadas sessões — talvez, por exemplo, compromissos da campanha eleitoral.

Pelo menos nove testemunhas já são conhecidas. Entre elas, está o ex-advogado de Trump Michael Cohen, a atriz Stormy Daniels, cujo nome real é Stephanie Clifford, e a ex-modelo da Playboy Karen McDougal, que também foi silenciada por um suborno de US\$ 150 mil. Os três deverão testemunhar contra o republicano.



Se Trump for condenado, poderá, teoricamente, ser sentenciado a até quatro anos de prisão. A pena será fixada pelo júri. Porém, juristas consultados pelos jornais duvidam que Trump será mandado para a prisão.

Se for condenado e preso em qualquer dos quatro julgamentos que vai enfrentar, Trump poderá concorrer, da prisão, à Presidência. A Constituição dos EUA tem apenas três requisitos para um candidato ser presidente: ser cidadão nascido nos Estados Unidos, ter pelo menos 35 anos e ter sido residente nos Estados Unidos por 14 anos. Nada sobre candidato — ou presidente — preso. *Com informações adicionais da Newsweek, Yahoo!News e PBS News Hour.*

Meta Fields